

Veículos apreendidos em SP vão para outras cidades e donos pagam mais

Veículos apreendidos em SP vão para outras cidades e donos pagam mais

Único pátio na capital paulista está sendo desativado; Detran diz que remoção é feita a partir de critérios técnicos e vai pedir ressarcimento de cobranças acima da tabela

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Motoristas abordados com irregularidades em fiscalizações do Policiamento Militar de Trânsito e do Detran (Departamento Estadual de Trânsito), na cidade de São Paulo, reclamam que veículos estão sendo removidos para outros municípios.

Essas cidades têm diárias de apreensões que custam mais que o dobro do valor especificado pelo governo estadual. O preço de guincho cobrado para recolhimento de veículo também é maior. De acordo com tabela no site o Detran, esse serviço custa R\$ 407,22, mas motoristas ouvidos pela reportagem disseram ter pago R\$ 777, ou seja, 91% a mais.

Os carros desses motoristas foram levados para cidades da Grande São Paulo. Em um dos casos, o automóvel acabou transportado para o interior do estado.

O problema de remoção para outros municípios ocorre por que o único pátio credenciado ao Detran na capital paulista, na avenida Presidente Wilson, região do Ipiranga, zona sul, está sendo desativado e o terreno será devolvido para a prefeitura. Não há previsão para reabertura de um novo.

"O Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo implementa, desde o início de 2023, mudanças para garantir maior transparência nos serviços de remoção, custódia em pátios e leilão de veículos em todo o estado", afirma o órgão estadual.

Na nota, o Detran afirma que o encaminhamento de veículos é realizado com base em critérios técnicos, como proximidade do local da apreensão e disponibilidade de vagas, sob coordenação do Copom (Comando de Operações da Polícia Militar), em um total de 49 pátios ativos no estado.

"Nem sempre o pátio mais próximo será, necessariamente, acionado, pois pode apresen-



Carros apreendidos em pátio conveniado ao Detran em São Bernardo do Campo. Allison Sales/Folhapress

tar um tempo de resposta maior [do pátio] naquele momento, devido a diversas contingências", diz a PM.

O Ford Ka do fotógrafo Luis Humberto, 63, foi apreendido em 18 de novembro de 2024 na rua da Consolação, centro de São Paulo, por atraso no pagamento de IPVA (Imposto de Propriedade de Veículos Automotores).

No momento da autuação, foi emitido um recibo informando que o veículo seria levado para a avenida do Estado, em São Caetano do Sul, a cerca de 15 km de distância. Só depois ele descobriu que o carro havia sido removido para o pátio municipal de São Bernardo do Campo, a 25 km da fiscalização.

Humberto tem em mãos um documento com timbres do governo do estado e do Detran dizendo que teria de pagar direto ao pátio R\$ 622,40 pela estadia até 4 de dezembro, e R\$ 388,96 como taxa de guinchamento, em um total de R\$ 1.011,36. Porém, só conseguiu levar o carro para casa após pagar R\$ 2.341, sendo R\$ 1.564 de estadia e R\$ 777 de guincho, ou seja 131% a mais.

"Também disseram que a nota fiscal seria enviada para meu email, mas nunca recebi", reclama. No ato da liberação do veículo lhe entregaram dois recibos, preenchidos em computador, sem autenticação mecânica e valor fiscal. Humberto ainda diz não ter conseguido relatar

Como solicitar reembolso de cobranças a mais

É preciso abrir um chamado no SAC (Serviço de Atendimento ao Cidadão) do Detran na internet. É preciso ter cadastro no portal Gov.br. Envie dados pessoais, do veículo e bancário para que o Detran mande um ofício ao pátio, solicitando ressarcimento de valores pagos indevidamente.

os problemas no site do Detran.

O órgão estadual afirma que todos os pátios que recebem veículos removidos pelo departamento e pela Polícia Militar devem seguir a tabela de valores estabelecida em lei, e que cobranças abusivas podem resultar em processos administrativos. Também diz que já abriu um procedimento contra o pátio de São Bernardo.

A prefeitura da cidade, entretanto, diz estar em vigor um convênio com o Detran que determina que "cabrá ao município estabelecer a forma de remuneração pelo serviço prestado".

No guichê de atendimento do pátio na cidade do ABC há uma tabela de preços cobrados. A diária pela estadia de veículo de passeio sai por R\$ 92. O site do Detran mostra que esse mesmo serviço custa R\$ 40,72.

O pátio municipal de São Bernardo do Campo hoje é concedido à empresa Pátio SBC Remoção e Guarda de Veículos SPE Ltda, cujo contrato vai até 2028. Questionado no local sobre os valores cobrados, um funcionário da empresa disse que apenas a prefeitura poderia dar informações.

O servidor público Claudemir Alves da Silva, 51, teve seu Ford Ka apreendido em 30 de outubro passado na zona leste de São Paulo, por dirigir com a carteira de habilitação vencida.

Por meio do rastreador do carro, descobriu que o veículo havia sido levado para um pátio de Guarulhos, na Grande de São Paulo. Mas no dia seguinte foi para São Bernardo e depois para Casa Branca, a cerca de 230 km da capital paulista.

Como outros motoristas, pagou preços da tabela local, sem chance de reclamação, mas teve de esperar cinco dias após a regularização para o Ka voltar a São Bernardo.

Na nota, a Prefeitura de São Bernardo diz que veículos com mais de 30 dias de apreensão (a liberação ocorreu após 57 dias) são levados para bolsões mantidos pela concessionária em outras cidades e que a devolução ocorre em cinco dias.

O Detran diz que vai pedir ressarcimento do pátio de São Bernardo do Campo a esses motoristas e que aguarda o envio de documentação deles, inclusive bancária.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: A Pagina: 33